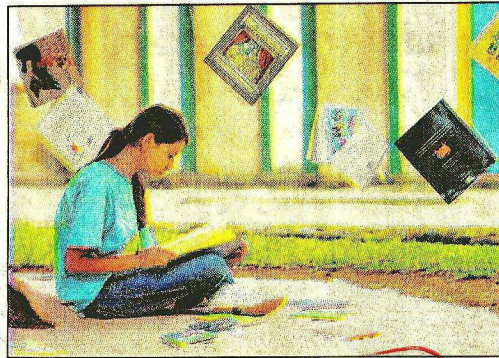
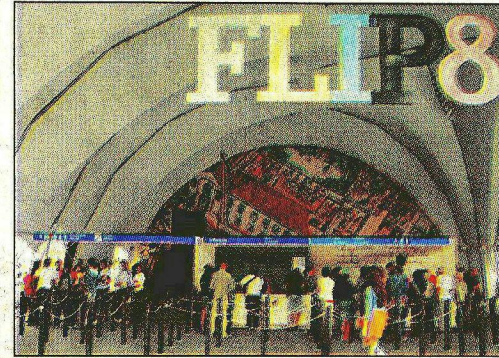


JOVEM LÊ na Praça da Matriz: as “árvores de livros” fazem parte da programação da Flipinha



8ª
FESTA LITERÁRIA
INTERNACIONAL DE PARATY



Fotos de André Teixeira

MOVIMENTAÇÃO

em frente à Tenda dos Autores, palco principal dos debates da festa que toma conta de Paraty

Mergulho com **FH** na obra de Gilberto Freyre

Ex-presidente abre a festa com apresentação detalhada do pensamento do sociólogo, equilibrando elogios e críticas

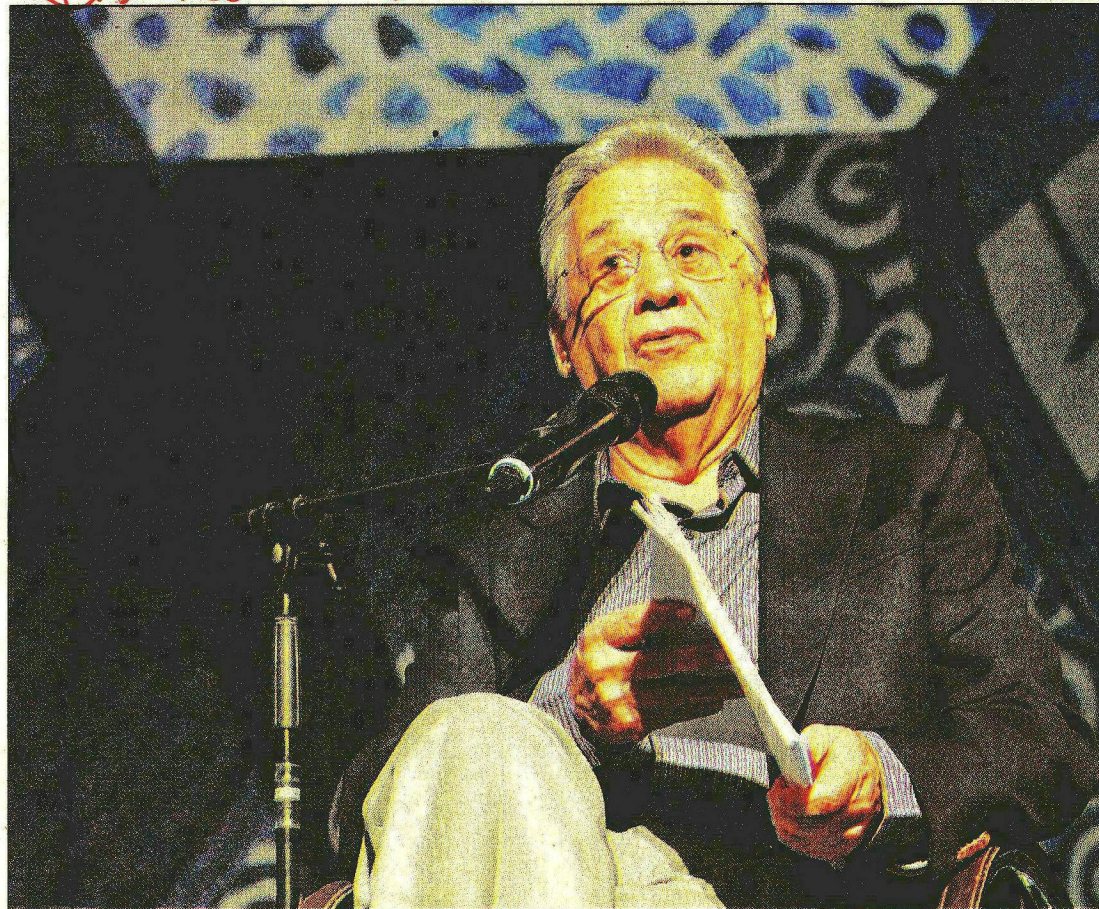
André Miranda e Livia Brandão

Enviados especiais • PARATY

Se o pensamento de Gilberto Freyre se baseou no equilíbrio entre os contrários, a organização da Festa Literária Internacional de Paraty (Flip) escolheu com perfeição o nome responsável por sua conferência de abertura: o sociólogo e ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, conhecido por ser de uma corrente destoante das ideias do grande homenageado desta oitava edição do evento. Numa palestra intitulada “Casa-grande & senzala: um livro perene”, sobre a obra seminal de Freyre e com mediação do historiador Luiz Felipe de Alencastro, FH foi logo tratando de desfazer qualquer insinuação de que sua presença na Flip teria algum cunho político, ao explicar o que o aproxima e o afasta das ideias do sociólogo pernambucano, nascido em 1900 e morto em 1987. O resultado foram aplausos entusiasmados de um auditório quase lotado.

Referência às pesquisas de Florestan Fernandes

A conferência de FH começou às 19h20m, com 20 minutos de atraso. Alencastro apresentou o ex-presidente, dizendo que o trataria mais como professor, por ele ter sido “mestre de meu mestre, Ro-



FERNANDO HENRIQUE CARDOSO: na abertura da festa, ele descartou sentido político em sua participação

berto Schwarz”. FH, então, agradeceu o convite da Flip:

— Confesso que fiquei surpreso. Meu conhecimento da obra do Gilberto Freyre é relativamente limitado, mas meu interesse é enorme. Mas também não é a primeira vez que

sou convidado a falar sobre Freyre. Escrevi o prefácio da edição de 2003 de “Casa-grande & senzala” — disse.

O ex-presidente lembrou as pesquisas com Florestan Fernandes, na década de 1950, cuja conclusão apontava para uma

sociedade brasileira discriminatória, um diagnóstico contrário ao pensamento de Freyre. Na época, segundo o ex-presidente, a pesquisa de Florestan foi considerada uma crítica ao trabalho do autor de “Casa-grande & senzala”.

— Mas a intenção não era questionar os estudos de Gilberto Freyre, era dialogar com a sociedade brasileira — afirmou FH. — Outro ponto divergente era a ideia de que Freyre era um ensaísta e não um cientista. Mas ele não fazia apenas ensaios como julgávamos arrogantemente. Hoje percebo que ele tinha um grande conteúdo metodológico e muita preocupação literária.

Elogio a Sérgio Buarque e afinetada no governo

Para se preparar para a conferência, o ex-presidente explicou que releu no último mês as três principais obras de Freyre — “Casa-grande & senzala”, “Sobrados e mucambos” e “Ordem e progresso” —, além de ensaios analíticos sobre o sociólogo pernambucano. No fim, provocado por Alencastro, FH afirmou que o verdadeiro contraponto à obra de Freyre foi Sérgio Buarque de Holanda, um crítico do patriarcalismo defendido pelo homenageado da Flip. O ex-presidente aproveitou para afinetar o governo atual.

— O último capítulo de “Raízes do Brasil” é o oposto do que diz Gilberto Freyre. Eles partiram da mesma fonte, mas, para Sérgio Buarque, o personalismo foi a raiz da antidemocracia — disse FH. — Se o Brasil quiser ter igualdade, ele precisa primei-

ro de regras e de lei. Sem ritual, não há democracia. Mas eu não quero falar do presente.

Antes do início da conferência, um grupo de uma dezena de moradores de Paraty se juntou para protestar, com cartazes, contra a presença de FH na festa. A manifestação foi pacífica, mas o grupo não chegou a cruzar com seu alvo: enquanto eles posavam para fotos e conversavam com jornalistas, o ex-presidente chegou à Tenda dos Autores pela lateral, longe dos olhares dos manifestantes.

— Ele próprio já disse que deveríamos esquecer o que ele escreveu. Então qual seria a razão de ele estar aqui se não for por causa da política? Só pode ter a ver com o ano eleitoral — disse um deles, que preferiu não se identificar. ■

O GLOBO NA INTERNET

A cobertura completa da Flip oglobo.com.br/blogs/prosa

- **O GLOBO NO CELULAR:** Navegue em <http://oglobo.mobi/prosa>
- **O GLOBO NO TWITTER:** Participe do Twitter @ProsaVerso. Mande mensagens com o comando #Flip e ajude a cobrir o evento.